

Bar Bastide, duro na queda

Luiz Eduardo Robinson Achutti

Antes de começar este artigo visual, que trata de um pequeno detalhe em meio a uma cidade imensa do ponto de vista cultural e histórico, Paris, gostaria de dizer que o faço em homenagem ao cineasta/antropólogo Jean Arlaud, meu orientador de doutorado e amigo, daqueles que sabem escutar as pessoas, tenham elas a “estatura” acadêmica que tiverem.

Dez anos passados da defesa do doutorado, volto a Paris, dessa vez para poucos dias, sem compromissos com pesquisa, dessa vez sem filhos e com Kátia, companheira com a qual reinventei, há cinco anos, meus sonhos de sonhar acordado.

Por todos os lados, flunar foi nossa norma, em cumplicidade com Baudelaire e em reconhecimento a Benjamin, com mais intensidade no 11^o *arrondissement* onde estávamos alojados. Se nossa perspectiva fosse um trabalho de pesquisa, o que não deixou de ser na prática, estaríamos imbuídos do espírito e método da *L'Observation flottante de Coléette Petonnet*, etnógrafa muito citada e querida por Arlaud.

O 11^o *arrondissement* de Paris é muito conhecido e citado em função da *Place de La Bastille*, símbolo mor da Revolução Francesa em decorrência do ataque do povo a uma fortaleza transformada em prisão; que mais tarde deu lugar a um obelisco. Praça que até hoje segue como ícone das lutas por liberdade e democracia. Não é à toa que de lá saem ou chegam as inúmeras passeatas



que marcam a história recente de Paris. Também lá, ocorre o tradicional baile do 19 de julho todos os anos. Um bairro antes popular, que com o tempo, e passando por modificações, se sofisticou; sobretudo, depois da construção da Ópera da Bastilha, inaugurada no ano de 1989.

Muito perto dali, há uma ou duas quadras apenas, um *flâneur* poderá encontrar a *rue de Lappe*, também histórica. Ela data do ano de 1652, o nome se deve ao proprietário Gérard de Lappe, que por lá mantinha um grande jardim.

Na metade do século XIX, ao longo da estreita *rue de Lappe*, estavam instalados pequenos comércios de ferragens, instrumentos para marcenaria e os chamados *Cafés-charbon*, pequenos cafés



aonde os pobres abasteciam-se de vinho, café e carvão. Com o passar do tempo, a rua recebeu também os ares do ambiente festivo que caracterizaria a Praça da Bastilha. Os comércios populares foram se transformando em locais para se beber e dançar, em casas de baile populares, também frequentadas por bandidos, drogados e delinquentes de toda ordem, entre eles os famosos *apaches* – jovens que atormentavam a polícia parisiense com seus roubos e assaltos.

A população do bairro era composta de imigrantes: italianos e pessoas vindas também de Auvergne, região onde começou a história da França.

Foi lá, nesta rua, que pelos idos de 1880 começaram os primeiros *bals mussett*, nos quais os populares encontravam-se para dançar um ritmo histórico e até hoje característico da cultura francesa.

Por volta de 1930, já existiam na *rue de Lappe* dezessete lugares para dançar, entre os quais *Le Chalet*, *La Boule Rouge*, *Les Barreaux Verts*, *Le Bal Chambon* e *La Bastoche*, onde se começou a dançar *La Java*, uma espécie de valsa dos pobres que se espalhou por toda Paris. Este local ainda existe, e em 2011 comemorou a marca dos cinco milhões de frequentadores.

Com a construção da Ópera da Bastilha, porém, o bairro foi se tornando chique, de vanguarda, havendo poucas casas de dança com “leões de chácara” na porta e muitos bares sofisticados, lindamente decorados. Os velhos habitantes foram morrendo, os apartamentos sendo valorizados. Hoje a *rue de Lappe* é uma verdadeira pista onde desfilam jovens elegantes, muitos de classe média.

Lá, ainda resta o Bar Bastide, que como o próprio nome diz, é uma espécie de bastião contra o tempo fácil-acelerado-inflacionado. Um bar mantido por três imigrantes argelinos, e que não mudou nada nos últimos 40, 50 anos.

Meu amigo Arlaud já estava doente. Nos últimos dias da nossa viagem, no final de 2011, por lá passamos, Kátia e eu, como se Colette Petonnet nos tivesse levado pela mão. Entramos no Bar Bastide, número 18, *rue de Lappe*. O único bar que permaneceu no tempo, nos tempos velozes e volúveis dos dias de hoje. As paredes ainda ostentam fotografias de uma exposição dos anos 60, com fotos feitas no próprio bar. Se estivéssemos juntos com Arlaud, imagino a riqueza profunda de significados que ele traduziria na sua forma de interpretar e falar, conhecedor da Argélia que era, já lá trabalhou como professor de escola primária. Tentei aqui registrar a experiência, um pouco no



espírito do seu filme *"Ici y'a pas la guerre"*, sobre o 18^o *arrondissement* de Paris, da maneira como construiu uma narração em off lendo uma carta enviada a um amigo Cabile que partiu, dando conta das modificações, demolições, novas edificações e mudanças na sociabilidade ocorridas no seu bairro.

Nada mais é possível, resta a memória e as fotos, que também são memória.





Referências Bibliográficas:

ARLAUD, Jean. **Phanie, Centre de l'Ethnologie et de l'Image** [online]. Disponível em: <http://www.phanie.org/index.php/jean-arlaud> . Acesso em julho de 2013.

BENJAMIN, Walter. Baudelaire ou les rues de Paris. **La Revue des Ressources** [online]. Disponível em: <http://www.larevuedesressources.org/ baudelaire-ou-les-rues-de-paris,319.html> . Acesso em julho de 2013.

FRÉHEL. **A Paris, dans la nuit**. <http://letras.mus.br/frehel/1331159/> . Música e vídeo (3min 07s). Acesso em julho de 2013.

ICI y'a pas la guerre. **Phanie, Centre de l'Ethnologie et de l'Image** [online]. Disponível em: <http://www.phanie.org/index.php/films-de-jean-arlaud/ici-ya-pas-la-guerre> . Acesso em julho de 2013.

11e arrondissement de Paris. **Wikipedia** [online]. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/11e_arrondissement_de_Paris . Acesso em julho de 2013.

PÉTONNET, Colette. L'Observation flottante. L'exemple d'un cimetière parisien. In: **L'Homme**, 1982, v. 22, n.4. Etudes d'anthropologie urbaine. p. 37-47. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/hom_0439-4216_1982_num_22_4_368323 . Acesso em: julho de 2013.

RUE de Lappe. **Wikipedia** [online]. Disponível em: http://fr.wikipedia.org/wiki/Rue_de_Lappe . Acesso em julho de 2013.